

REESTRUTURAÇÃO URBANA E REESTRUTURAÇÃO DA CIDADE: A Redefinição da Centralidade Intraurbana em Parauapebas – PA/Brasil

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2025.63.16809>

Submetido em: 6/12/2024

Aceito em: 26/6/2025

Publicado em: 22/10/2025

Camila Garcia Nascimento de Souza¹
Marcus Vinicius Mariano de Souza²

RESUMO

Diante das temáticas trabalhadas sobre urbanização, são recorrentes pesquisas acerca dos processos de reestruturação urbana e da cidade e da criação de novas centralidades. Nessa perspectiva, o presente trabalho apresenta uma reflexão acerca da cidade de Parauapebas, direcionada pelas novas expressões da centralidade intraurbana que nela se reproduzem, as quais desempenham papel fundamental na sua reestruturação urbana. Dessa forma, objetiva-se compreender as dinâmicas econômicas e espaciais que (re)definem o Centro Principal, materializam a formação de novas centralidades e constituem novos padrões de comércios e serviços fora da área central. Como base metodológica, utilizou-se de pesquisas teóricas, trabalho de campo, registro fotográfico, pesquisas em *sites* e documentos oficiais, elaboração de mapas, entre outros. Desse modo, é importante compreender que o arranjo socioespacial de Parauapebas segue o delineamento histórico da apropriação dos diferentes agentes produtores do espaço urbano, principalmente do Estado e do grande capital. Os resultados obtidos apontam para a caracterização do Centro Principal no Bairro Rio Verde, sobretudo pelo contexto de formação da cidade, consolidando-o como uma centralidade representativa e funcional, pautada no setor terciário. Mediante a expansão urbana, novas centralidades são criadas e constituem dinâmicas e modificações no processo produtivo no âmbito da reestruturação urbana e da cidade. Assim, a Avenida dos Ipês, no Bairro Cidade Jardim, destaca-se como uma área de localização de novos padrões e funções do comércio varejista.

Palavras-chave: reestruturação urbana e da cidade; centro; centralidade intraurbana; Parauapebas

URBAN RESTRUCTURING AND CITY RESTRUCTURING: THE REDEFINITION OF INTRA-URBAN CENTRALITY IN PARAUAPEBAS – PA/BRAZIL

ABSTRACT

In view of the themes discussed on urbanization, research on the processes of urban and city restructuring and the creation of new centralities is recurring. From this perspective, this work presents a reflection on the city of Parauapebas, guided by the new expressions of intra-urban centrality that are reproduced in it, which play a fundamental role in its urban restructuring. In this way, the objective is to understand the economic and spatial dynamics that (re)define the Main Center, materialize the formation of new centralities and constitute new patterns of commerce and services outside the central area. As a methodological basis, theoretical research, fieldwork, photographic records, research on websites and official documents, preparation of maps, among others, were used. Therefore, it is important to understand that the socio-spatial arrangement of Parauapebas follows the historical outline of the appropriation of different agents producing urban space, mainly the State and big capital. The results obtained point to the characterization of the Main Center in the Rio Verde neighborhood, especially due to the city's formation context, consolidating it as a representative and functional centrality, based on the tertiary sector. Through urban expansion, new centralities are created and constitute dynamics and modifications in the production process within the scope of urban and city restructuring. Thus, Avenida dos Ipês, in the Cidade Jardim neighborhood, stands out as an area for locating new standards and functions of retail commerce.

Keywords: urban and city restructuring; center; intra-urban centrality; Parauapebas.

¹ Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Desenvolvimento Urbano e Regional na Amazônia. Marabá/PA, Brasil. <https://orcid.org/0009-0009-2696-5074>

² Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Desenvolvimento Urbano e Regional na Amazônia. Marabá/PA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4674-1539>

INTRODUÇÃO

A concentração de comércios e serviços, a intensidade dos fluxos e as dinâmicas econômicas e populacionais, estão intrinsecamente relacionadas à compreensão do fenômeno de reestruturação urbana. Esses fatores refletem o processo de formação de novas centralidades. Tais centralidades se consolidam como espaços estratégicos de reprodução do sistema capitalista, assumindo padrões e funções das áreas centrais, principalmente diante da expansão da malha urbana.

Segundo Soja (1993), o conceito de reestruturação urbana está associado à ocorrência de rupturas e transformações no espaço urbano. Trata-se de um fenômeno complexo e multifacetado, caracterizado por modificações de diferentes dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais, entre outras. Essas mudanças expressivas impactam profundamente a organização da cidade e as interações entre os seus habitantes.

Pereira (2014, p. 47) destaca que o termo reestruturação “aponta para a profundidade das mudanças recentes e da intensidade da crise social em vários campos da vida contemporânea”. Dentro desse contexto, a reestruturação urbana orienta novas formas de usos e de configurações espaciais nas cidades.

Para compreender o processo de reestruturação urbana de Parauapebas, os conceitos de centro e centralidade foram amplamente utilizados. Esses conceitos são ferramentas essenciais para analisar e interpretar as transformações resultantes da reestruturação.

Destaca-se, portanto, que a centralidade urbana se refere a um processo de concentração de atividades comerciais e de serviços desenvolvidos ao longo do tempo, atendendo às demandas de consumidores, do Estado e de diversos agentes econômicos e sociais que moldam as estruturas espaciais urbanas. Sob essa ótica, o fenômeno da centralidade está diretamente relacionado à lógica locacional das atividades demandadas pelo grande capital, com destaque para os investimentos no setor terciário, tanto no espaço intraurbano quanto em áreas fora do núcleo central, impulsionados pelo fenômeno de desconcentração comercial.

Segundo Lefebvre (1999), a centralidade é a essência do espaço urbano. Deve, portanto, ser considerada a partir das articulações com o centro histórico comercial e com o processo de descentralização, uma vez que são eventos que criam, configuram e organizam estruturas, infraestruturas, serviços e atividades essenciais para a reprodução do capitalismo.

Em se tratando de questões teórico-metodológicas, foi realizada, primeiramente, uma revisão bibliográfica sobre os temas abordados na pesquisa. Foram utilizados dados secundários do IBGE, da Prefeitura de Parauapebas, da Receita Federal, entre outros, além da construção de uma base empírica direcionada a partir do banco de dados das atividades de comércios e serviços de Parauapebas, pautado, sobretudo, nas informações do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), dados organizados e fornecidos pela Receita Federal do Brasil.

O CNPJ é um registro de identificação e acompanhamento das atividades econômicas das empresas no Brasil. É emitido pela Receita Federal e um documento de identidade para pessoas jurídicas. Mediante esse registro foi possível realizar o mapeamento de forma precisa e atualizada das atividades comerciais ativas em Parauapebas, uma vez que é uma base de dados consistente para a realização de estudos, pesquisas, planejamento de políticas públicas, entre outros (Brasil, 2022).

Dessa forma, a utilização do CNPJ nesta pesquisa deu-se, principalmente, pela possibilidade de georreferenciamento dos endereços por meio da identificação dos estabelecimentos em: Tipo de Logradouro, Nome do Logradouro, Bairro, Número do Lote e Situação Cadastral.

A partir do banco de dados dos CNPJs, os endereços foram geocodificados no Google Planilhas e, mediante as informações das coordenadas geográficas, houve a confecção de mapas de calor no *software* de georreferenciamento Qgis. Desde o ano de 1981 foram registrados 6.648 estabelecimentos de comércios e serviços no banco de dados da Receita Federal, e com essas informações foram elaborados os mapas dos níveis de concentração dos CNPJs ativos até 2022.

Com efeito, pautado numa revisão teórica e na construção de uma base empírica a partir das informações do CNPJ, busca-se analisar o processo de reestruturação urbana e da cidade, bem como as novas áreas de centralidade em Parauapebas.

REESTRUTURAÇÃO URBANA E REESTRUTURAÇÃO DA CIDADE

Por meio do processo de formação socioespacial da sociedade parauapebense, a reestruturação produtiva demandou uma série de impactos que dinamizaram a estrutura política, econômica e social da cidade. Nesse sentido, compreende-se que esses fatores são indispensáveis para a estruturação do espaço urbano, assim como para reconhecer as rupturas e permanências que denotam novos arranjos espaciais na produção urbana.

Desde o surgimento das primeiras cidades até a atualidade, as atividades de comercialização de bens têm desempenhado um papel significativo na dinamização do espaço urbano. Inicialmente estavam concentradas nos centros principais e nas suas proximidades, entretanto, com o crescimento urbano, essas atividades passaram a expandir-se e a se localizarem para além dessas áreas centrais. Esse fenômeno intensificou-se com o processo de descentralização, que permitiu a consolidação de novas áreas comerciais com grande relevância no fluxo de pessoas, mercadorias e capitais.

Cabe ressaltar que o Centro Principal está diretamente relacionado ao modelo de produção capitalista. Devido, contudo, à rigidez na configuração espacial dessa área, as iniciativas promovidas pelos agentes vinculados ao grande capital não se concretizam plenamente. Assim, torna-se necessário incorporar continuamente novas áreas ao processo produtivo, garantindo a expansão e o acúmulo de capital nesses espaços.

Sabe-se que as cidades são os espaços de concentração da produção, das atividades terciárias e do consumo, além de promoverem a especialização funcional de algumas áreas. Por conseguinte, é importante compreender como os diferentes agentes sociais atuam na dinamização e reestruturação da cidade, a partir da centralização e descentralização das atividades da área central.

Nesse sentido, a centralidade intraurbana deve ser entendida como a concentração de atividades comerciais e de serviços em uma determinada área, onde há a intensificação dos fluxos de capital, informações, mercadorias, decisões e pessoas, além da facilidade de locomoção, mobilidade e acessibilidade.

É notório que, a partir do crescimento populacional e da expansão do tecido citadino, ocorre a descentralização dos fluxos e dos fixos, que antes eram encontrados no centro. Assim, novas centralidades são criadas dentro das cidades, articuladas pelos diferentes agentes responsáveis pela produção do espaço urbano.

Diante desse cenário, o crescimento das áreas urbanas geralmente ocorre a partir do Centro Principal para as regiões periféricas ou de expansão, caracterizando-se como um processo contínuo do tecido urbano. Nesse contexto, à medida que a cidade desenvolve novas dinâmicas populacionais, impulsionadas pelas interações sociais dos indivíduos que produzem e transformam o espaço urbano, a centralidade também evolui e acompanha as novas formas de organização espacial ao longo do tempo.

Para Lefebvre (2007),

A centralidade é então uma forma, nela mesma vazia, mas que chama um conteúdo; objetos, seres naturais ou artificiais, coisas, produtos e obras, signos e símbolos, pessoas, atos, situações, relações práticas. O que a aproxima da forma lógica. De sorte que há uma lógica da centralidade. A forma implica a simultaneidade e dela resulta: simultaneidade de “tudo” aquilo que pode se reunir – e por consequência se acumular – num ato de pensamento ou num ato social, em um ponto ou nos arredores desse ponto. O conceito geral de centralidade religa o pontual ao global (p. 332).

Recorrendo à análise conceitual de Lefebvre (2007), a centralidade é uma área em constante transformação, um elemento urbano em construção, marcado por encontros e reencontros promovidos pelas dinâmicas sociais. Essa perspectiva, que trata o espaço como um produto das relações sociais – simultaneamente influenciado por elas e capaz de influenciá-las –, integra a dimensão espacial das análises urbanas. Com esse enfoque torna-se possível identificar os elementos que permitem interpretar as mudanças ocorridas no espaço urbano de Parauapebas, bem como no centro e nas novas centralidades.

Assim, o conjunto de estruturas comerciais estabelecido no espaço urbano gera mudanças significativas nas cidades e orienta a estruturação intraurbana, em que novas áreas são materializadas por abrigarem grandes empreendimentos. Rapidamente os solos vizinhos são valorizados, e, como consequência, há o surgimento de novas expressões da centralidade urbana.

As ações políticas, econômicas e sociais demandadas na cidade direcionam transformações no espaço intraurbano em suas variadas dimensões. Por conseguinte, a centralidade torna-se produto e produtora das espacialidades existentes, sobretudo pela composição de áreas especializadas em comércio e serviços, onde os fluxos possibilitam novas formas e novos conteúdos espaciais.

Destarte, para compreender a dinâmica urbana, caracterizada por sucessivas continuidades e descontinuidades, torna-se fundamental abordar o processo de reestruturação.

De acordo com Soja (1993),

A reestruturação, em seu sentido mais amplo, transmite a noção de uma “freada”, senão de uma ruptura nas tendências seculares, e de uma mudança em direção a uma ordem e uma configuração significativamente diferentes da vida social, econômica e política. Evoca, pois, uma combinação sequencial de desmoronamento e reconstrução, de desconstrução e tentativa de reconstituição, proveniente de algumas deficiências ou perturbações nos sistemas de pensamento e ação aceitos. A antiga ordem está suficientemente esgarçada para impedir os remendos adaptativos convencionais e exigir, em vez deles, uma expressiva mudança estrutural. Estendendo a terminologia de Giddens, pode-se descrever essa freada-e-mudança como uma reestruturação temporal-espacial das práticas sociais, do mundano para o mondiale [mundial] (p. 194).

O conceito de reestruturação urbana, segundo o autor, apresenta uma perspectiva de análise conectada com as profundas transformações que ocorreram nas cidades como resultado da reprodução do sistema capitalista em escala global, refletindo a evolução e a reorganização dos espaços urbanos.

Dentro desse contexto, os processos e as formas espaciais de organização do espaço urbano apresentam características fundamentadas nas dinâmicas estabelecidas pelos sujeitos produtores da cidade. As relações instituídas pelos agentes sociais revelam novos conteúdos para a organização e reestruturação do espaço intraurbano. Os conflitos, as lutas de interesses, a reprodução do capital, proporcionam uma rápida expansão dos limites físicos da cidade, orientando maior complexidade na organização espacial.

O processo de reestruturação urbana da Amazônia Oriental na década de 1970 revelou uma diversidade de configurações e rearranjos no espaço urbano da cidade de Parauapebas, principalmente pelas novas formas de inserção e de integração da Amazônia no contexto nacional e internacional.

REESTRUTURAÇÃO URBANA E DA CIDADE: O CASO DE PARAUAPEBAS

A produção do espaço urbano é um processo complexo e intencionalmente ligado aos interesses dos atores sociais que o produzem e o moldam. Esses interesses, em pequenos momentos, apresentam as mesmas ambições, no entanto os objetivos distintos refletem os conflitos e as incompatibilidades dos agentes que são responsáveis pela produção e reprodução do espaço urbano.

O processo de urbanização da cidade de Parauapebas/PA está intrinsecamente relacionado com o contexto de urbanização da região amazônica, sobretudo com as políticas públicas direcionadas para a integração econômica da Amazônia em âmbito nacional no período da Ditadura brasileira, instaurada no dia 1º de abril de 1964 e findada no dia 15 de março de 1985.

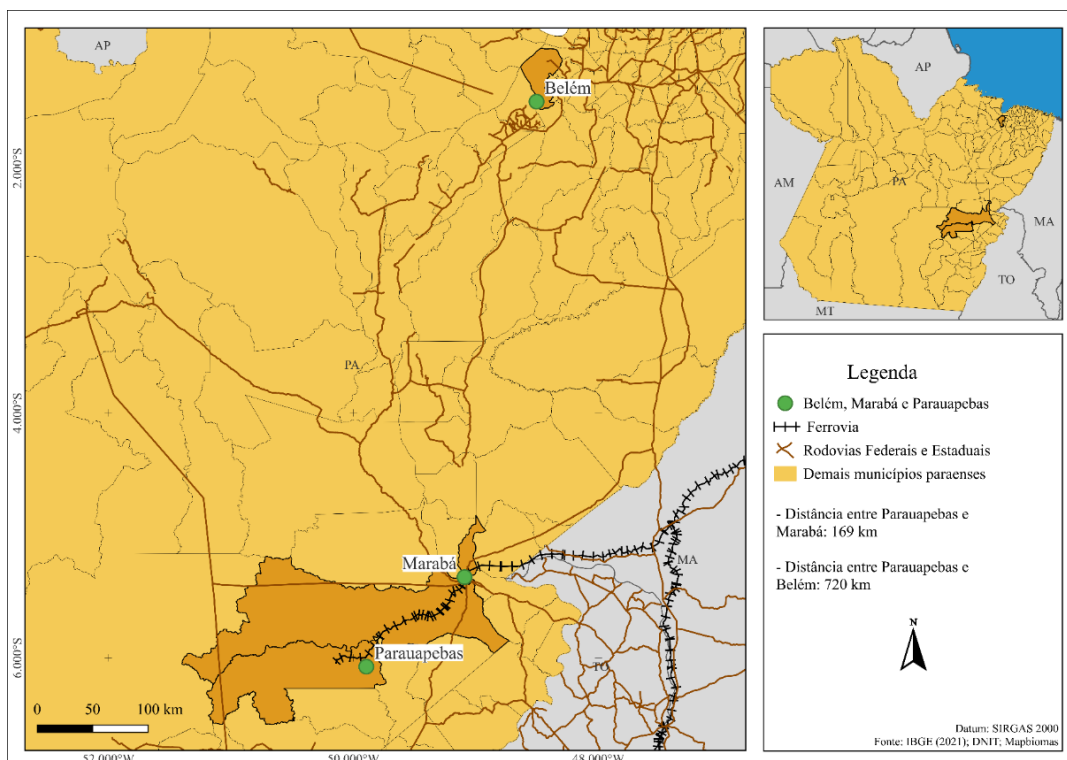
A descoberta da província mineral de Carajás, no dia 31 de julho de 1967, por um grupo de geólogos liderados por Breno Augusto dos Santos e contratados da segunda maior mineradora dos Estados Unidos na época, a U. S. Steel, tornou a Serra dos Carajás a maior jazida de ferro do mundo quando Parauapebas ainda era apenas um pequeno povoado pertencente a Marabá.

Assim, a cidade constituiu-se um importante centro de atração populacional e comercial no sudeste paraense; um espaço com nenhuma infraestrutura urbana, mas impulsionado pelas políticas regionais de industrialização do Brasil. Nesse cenário, a produção do espaço urbano de Parauapebas projetava-se a partir dos contextos político nacional e de investimentos advindos do mercado externo.

É importante reiterar que essas considerações são indispensáveis para compreender os processos, as formas, as dinâmicas, os movimentos e os conteúdos que dão origem à organização espacial da cidade em estudo. Esses processos espaciais impõem usos no solo urbano de maneira muito diferenciada, principalmente com os grandes fluxos de capitais oriundos da indústria mineral. Dessa forma, Parauapebas recebeu um contingente populacional muito significativo formado por migrantes de vários Estados do Brasil e que modificou completamente a sua estrutura espacial, antes predominantemente agrária, composta por várias fazendas.

Localizada na região de Carajás, Parauapebas teve a sua emancipação do município de Marabá no dia 10 de maio de 1988, e atualmente conta com uma população de 267.836 mil habitantes. Está a 687 km de Belém do Pará, capital do Estado, e tem como municípios limítrofes: Marabá ao Norte; Água Azul do Norte e Canaã dos Carajás ao Sul; Curionópolis a Leste e Ourilândia do Norte, Tucumã e São Félix do Xingu a oeste (IBGE, 2022) (ver Figura 1).

Figura 1 – Mapa da localização do município de Parauapebas



Fonte: IBGE (2022), BRASIL (2019), Mapbiomas (2020). Elaborado por Paixão (2024) e organizado pela autora (2024).

Dentro desse contexto, muitas empresas e grandes empreendimentos foram instalados na cidade para atender à atividade mineral. A partir da ascensão econômica da cidade por conta da mineração, a cidade manteve um ritmo de crescimento urbano acelerado nas últimas décadas, principalmente devido ao fluxo populacional estabelecido pelo processo de migração. Hoje consolida-se como a quarta maior cidade do Estado em número populacional e torna-se maior que a sua capital regional, Marabá, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (ver Tabela 1).

Tabela 1 – Seis cidade com a maior população do Estado do Pará

Posição	Município	População
1	Belém	1.303.403
2	Ananindeua	478.778
3	Santarém	331.942
4	Parauapebas	267.836
5	Marabá	266.503
6	Castanhal	203.251

Fonte: IBGE (2022).

É importante reiterar que dentre as cidades com maior população do Estado do Pará, Parauapebas foi a que teve a sua emancipação mais recentemente. Isso demonstra o seu rápido crescimento econômico, populacional, e a sua expansão urbana é fruto de uma cidade mineradora.

A partir da mineração, Parauapebas passou a abrigar um intenso processo de migração e um rápido crescimento populacional. Dessa forma, inicialmente houve a concentração das atividades terciárias em locais estratégicos da cidade, sobretudo próximo dos locais com maiores aglomerados populacionais, como nos bairros pioneiros da cidade. Diante das dinâmicas espaciais demandadas pelos agentes produtores do espaço urbano, Parauapebas teve a expansão da sua malha urbana e o surgimento de novas áreas com fixos e fluxos que expressam novas centralidades.

Nas últimas décadas a cidade presenciou rápidas e intensas transformações em seu espaço urbano. As imposições da lógica econômica capitalista dinamizaram as formas de apropriação da cidade, consolidaram um centro tradicional e favoreceram o surgimento de novos espaços de centralidade com equipamentos produtivos, comércios e serviços.

De acordo com o Plano Diretor de Parauapebas de 2006, o macrozoneamento urbano estava dividido em três zonas, a saber: Zona Central, Zona Intermediária e Zona de Expansão. Segundo o Plano Diretor de 2021 (Prefeitura de Parauapebas, 2021), a cidade está organizada em cinco zonas urbanas: Zona Central, Zona Norte, Zona Nordeste, Zona Sudeste e Zona Sul. Cada zona é composta por um conjunto de bairros, totalizando 42 bairros.

O atual centro principal de Parauapebas está localizado na Zona Central, no Bairro Rio Verde, fruto do processo de ocupação inicial e da concentração de comércios e serviços na cidade ao longo das décadas. Nessa perspectiva, os bairros dessa zona urbana estão relacionados à área de origem da cidade, e durante o período inicial de povoamento o Rio Verde emergiu como ponto principal de confluência e centralização dos interesses dos diferentes grupos sociais da região.

É importante salientar que, mesmo diante da expansão territorial de Parauapebas, principalmente na última década, o Bairro Rio Verde continua desempenhando o papel de centro principal dentro do espaço urbano. Desse modo, o Centro de Parauapebas conseguiu manter em sua estrutura e forma urbana a função de principal centralidade no decorrer dos anos.

A expansão do perímetro urbano acompanha, concomitantemente, o crescimento populacional, entretanto esse fenômeno não reflete apenas o aumento econômico e da população da cidade, mas relaciona-se aos interesses do setor imobiliário, sobretudo com a abertura de loteamentos. Observa-se uma expansão urbana significativa em direção às zonas Norte, Nordeste, Sudeste e Sul da cidade, enquanto a Zona Central passou por um processo de consolidação urbana.

Sobre o processo de expansão urbana em Parauapebas, Melo e Cardoso (2016, p. 1225) afirmam:

Nas últimas décadas, Parauapebas expandiu em quase 10 vezes sua malha urbana em comparação com seu núcleo inicial. Este texto explora evidências de que tal movimento foi alavancado pelo estreitamento das conexões entre o capital financeiro global e agentes intermediários e locais. Destaca-se o modo como os grandes proprietários de terra diversificam suas atividades em estratégias capitalistas mais sofisticadas, a exemplo

da transformação de bens imobiliários em ativos financeiros, ao mesmo tempo em que perpetuam velhas práticas vinculadas ao capital extrativo-mercantil, marcadas por ações de violência e pilhagem ambiental.

Nesse sentido, a expansão do perímetro urbano de Parauapebas é intensificada pela abertura de importantes vias de circulação dentro da cidade, sobretudo por ser cortada pelas rodovias PA-275 e PA-160, que são significativos eixos de transporte na região. A criação de atrativos modernos fora da Zona Central da cidade, juntamente com a descentralização das atividades comerciais para as áreas distantes do centro principal, direciona novas centralidades e padrões de consumo e deslocamento no espaço urbano. Assim, é evidente que essas dinâmicas influenciam diretamente o processo de reestruturação urbana e da cidade.

Para Reis (2016), diante das dinâmicas econômicas pautadas nos projetos minerários e, conseqüentemente, no grande fluxo migratório, os empreendimentos imobiliários utilizaram essa conjuntura para a consolidação da especulação imobiliária na cidade.

É claramente notável que o processo de urbanização de Parauapebas é fenômeno acelerado e atípico de um contexto não metropolitano, materializado pelas conexões estabelecidas entre a esfera produtiva e o circuito financeiro, promovendo dinâmicas sociais e espaciais em diferentes escalas (Melo; Cardoso, 2016).

Diante das particularidades deste estudo, os novos e modernos equipamentos urbanos em Parauapebas são expressão de novas centralidades, gerando diversas transformações locais, de valorização do solo e de concentração das atividades de bens e serviços.

Analisando os dados empíricos resultantes das produções cartográficas e o trabalho de campo, e baseando-se na perspectiva metodológica desta pesquisa, foi possível identificar o processo de reestruturação da cidade a partir dos grandes empreendimentos imobiliários, empresas multinacionais, bem como a instalação do *shopping center*.

A partir da geolocalização dos CNPJs, produtos da base de dados da Receita Federal, foram elaborados dois mapas que fornecem uma visualização da concentração dos estabelecimentos comerciais e de serviços de 2010 a 2022. O mapa foi elaborado somente com os CNPJs ativos e foram registrados dois mil estabelecimentos.

É importante ressaltar que as cores mais quentes – vermelha e alaranjada – indicam a concentração espacial dos estabelecimentos, e as cores mais frias – amarelo e verde – indicam baixos níveis de concentração comercial.

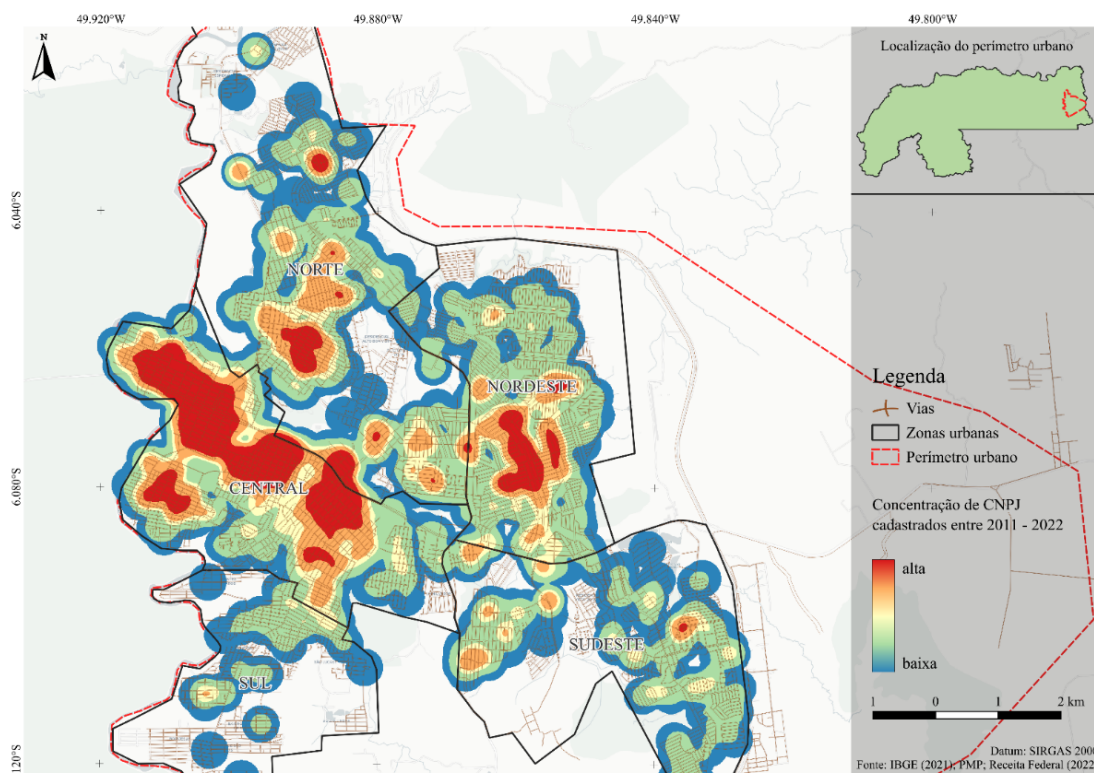
Ao analisar a Figura 2 é possível constatar que a concentração dos estabelecimentos comerciais estava somente na Zona Central, por ser a área de origem da cidade.

Cruz (2022, p. 86), então, assevera:

Foi na vila Rio Verde, hoje bairro, o embrião da vida urbana do município de Parauapebas, onde as pessoas, num processo de “fazer-cidade”, com suas trajetórias e experiências, fizeram do lugar espaço vivido. Das contradições dos impactos econômicos, depois de um longo processo de deslocamento, traçaram estratégias para se ancorarem e reconstruírem suas vidas e dar sentido ao lugar a partir de suas práticas cotidianas.

Devido à sua relevância como marco inicial da constituição da cidade de Parauapebas, essa área destacou-se pelo estabelecimento das primeiras moradias, casas comerciais e sedes administrativas do município. A localização estratégica, às margens do Igarapé Ilha do Coco e junto as principais vias de acesso da época, foi um fator determinante para essa ocupação inicial.

Figura 2 – Nível de concentração dos CNPJs ativos de 2011 a 2020



Fonte: IBGE (2022), PMP (2024), Receita Federal (2022). Elaborado por Paixão (2024) e organizado pela autora (2022).

Segundo Reis (2016), o Bairro Rio Verde reúne pequenos estabelecimentos de comércio e serviços desde a década de 1980, uma vez que a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) limitava a instalação ou a construção de moradias ou comércio fora do padrão estabelecido pela empresa. Desse modo, o Rio Verde foi o local do agrupamento e da construção de diferentes casas comerciais.

Ao longo das décadas o Rio Verde consolidou-se como o centro principal da cidade, principalmente no entorno da Praça do Cidadão, ao longo da rua do Comércio, da Avenida JK e da Rua Sol Poente.

Concomitantemente à produção do espaço urbano de Parauapebas, o Centro Principal foi adquirindo infraestrutura, vias públicas, terminais de transportes, órgãos municipais e importantes investimentos no setor comercial e na prestação de serviços. Assim, verificou-se não somente as diferentes formas e conteúdos do centro, mas o surgimento de outras áreas de centralidade, pautadas no processo espacial de descentralização.

É importante frisar que o Rio Verde, como Centro Principal, constitui o foco fundamental de centralização e atração de capital, mercadorias e pessoas para a sua área de influência. O processo de descentralização ocorre a partir do crescimento urbano e da realocação das atividades terciárias em áreas estratégicas do tecido urbano. Nesse sentido, “Pensar a descentralização é pensar no surgimento de novas estruturas comerciais fora da área central” (Souza, 2009, p. 61).

Nesse contexto, a expansão do espaço urbano leva à criação de novas áreas comerciais que se consolidam por meio do processo de descentralização. Esse fenômeno é claramente impulsionado pelo adensamento do espaço físico e pela busca por áreas onde o valor da terra seja mais acessível para a instalação de empreendimentos mais modernos, dado que procuram locais que ofereçam maior potencial de lucratividade.

O *shopping center*, assim como outros grandes estabelecimentos comerciais modernos, requer uma localização estratégica no espaço urbano para garantir a sua consolidação e a circulação e retorno eficiente do capital investido. Assim, grandes lojas, supermercados e outros, quando construídos em áreas periféricas, tendem a agregar novas áreas ao espaço urbano. Isso ocorre principalmente pela descentralização das atividades comerciais e pela valorização dessas áreas, pois novas atividades do setor econômico são direcionadas para atender à demanda populacional e favorecer a reprodução do capital.

Desse modo, foi inaugurado no segundo trimestre de 2011 o *Unique Shopping* Parauapebas, que, no ano de 2013, passou a ser administrado pelo grupo *Partage Shopping*. Esse empreendimento localiza-se na PA-275, e tornou-se o maior e único centro moderno de compras na macrorregião de Carajás.

É evidente que a instalação do *Partage Shopping* desencadeou o processo de reestruturação da cidade, especialmente por ser um novo modelo de centro de compras e serviços que atrai um número significativo de pessoas devido às vantagens ofertadas aos consumidores.

Em razão do processo de modernização da cidade de Parauapebas, empresas e grupos de capital regional e multinacional têm se estabelecido no espaço urbano. Ao longo da PA-275 é possível verificar a espacialização de grandes empreendimentos direcionados para diferentes setores, o que evidencia a importância dessa rodovia para o desenvolvimento da economia local e regional. A rodovia desempenha uma dinâmica comercial fundamental para a cidade, especialmente por ser uma via de ligação que corta Parauapebas desde a entrada da cidade até a portaria da Floresta Nacional de Carajás.

Diante da espacialização dos comércios e serviços na cidade, conforme a Figura 2, observa-se que a maior expansão das atividades terciárias foi direcionada para a Zona Nordeste, com destaque para o Bairro Cidade Jardim. O Cidade Jardim é um empreendimento imobiliário desenvolvido pela empresa Buriti, que atualmente possui presença em 17 Estados do Brasil. No Estado do Pará a Buriti está presente em 12 cidades.

Em Parauapebas o Cidade Jardim constitui o maior empreendimento imobiliário desde o lançamento de suas etapas comerciais e residenciais em 2008. A importância dessa área no contexto da reestruturação da cidade pode ser mais bem compreendida à luz dos dados coletados em campo. Considerando a centralização de estabelecimentos e os diversos fluxos como elementos essenciais para a análise da centralidade urbana, observa-se que uma das principais avenidas desse Bairro apresenta um elevado grau de concentração de estabelecimentos vinculados às atividades terciárias.

Logo, a descentralização comercial acompanha as novas áreas de expansão do tecido urbano, bem como o processo de concentração comercial nas principais vias de acesso dos novos bairros estabelecidos.

A Avenida dos Ipês constitui a principal via de concentração comercial no Bairro Cidade Jardim, atravessando-o de uma extremidade à outra. Essa avenida conecta a PA-275 de um lado

e a PA-160 do outro, configurando-se como uma via de fluxo viário essencial para a cidade. Ao longo de todo o seu percurso, a avenida em questão concentra um número bastante significativo de estabelecimentos comerciais, consolidando-se como um eixo da centralidade intraurbana em Parauapebas.

Verifica-se uma significativa centralidade do setor terciário ao longo da Avenida dos Ipês, evidenciada pela diversidade na oferta de produtos. Nessa avenida encontram-se estabelecimentos de diferentes setores, incluindo lojas de cunho varejista, lojas de roupas, calçados, confecções e multimarcas; lojas de móveis, eletrônicos e eletrodomésticos; agências bancárias (Banpará, Sicredi e Bradesco); supermercados; drogarias; posto de combustível; oficinas mecânicas e lojas de autopeças; lojas ligadas a máquinas agrícolas e produtos agropecuários; *petshop*; clínicas especializadas, consultórios odontológicos; escola de inglês; armazinhos; restaurantes, bares, pizzarias, açaiterias e lanchonetes; lojas de materiais de construção, entre outros estabelecimentos.

A partir de observações de campo na Avenida dos Ipês, constatou-se a presença de diferentes franquias, as quais operam sob uma marca renomada e seguem um modelo de negócio padronizado, e lojas de grife, estabelecimentos de produtos ou serviços de alta qualidade e de luxo, com propostas diferenciadas em termos de design, exclusividade e atendimento. Essas lojas tendem a atender um público-alvo com poder aquisitivo mais elevado e fora da área central ou de empreendimentos de compras como o *shopping*.

Nos últimos anos verificou-se que o crescimento de franquias, multimarcas e lojas de grife esteve muito presente na Avenida dos Ipês, concomitantemente à consolidação do Partage *Shopping*, e são destaques neste estudo, posto que, juntamente com as âncoras, tendem a ocupar predominantemente as áreas internas dos *shoppings*. Em muitas cidades essas lojas encontram-se no interior desses grandes complexos comerciais, desempenhando um papel fundamental na reestruturação da cidade e na configuração do espaço comercial urbano.

Ao analisar as dinâmicas comerciais ao longo da Avenida dos Ipês, no Bairro Cidade Jardim, notou-se a consolidação de franquias e boutiques nessa área, tais como: Jorge Bischoff, Viciadas em Makes, Santallola, Fitmania, Ri Happy, Jump Indoor, Açaiteria, Rede X, Cacau Show, Lisô Lazer, English Academy, Coisas de Maria, Peça Rara Brechó, Chiquinho Sorvetes, Evolução Multimarcas, entre outros.

É notório que, no contexto das ações dos agentes sociais na produção do espaço urbano, o poder público desempenha um papel imprescindível ao direcionar ações que impactam diretamente nas dinâmicas de urbanização da cidade. O poder público municipal possui a propriedade de influenciar a consolidação dos arranjos espaciais no meio urbano, seja por meio da formulação e estabelecimento de políticas públicas urbanas, seja fazendo o alinhamento estratégico com empresas privadas para a execução de projetos e programas voltados para o desenvolvimento econômico e o crescimento da cidade.

Dentro desse contexto, observam-se os incentivos ao uso e à ocupação de novas áreas na cidade, o que contribui para reforçar as áreas de centralidade já existentes e promover a criação de novas centralidades. Um dos fatores que ajudaram na consolidação da Avenida dos Ipês como nova centralidade foi a acessibilidade. Para fortalecê-la, o governo municipal investiu significativamente em infraestrutura viária e na revitalização de toda a Avenida, incluindo a construção de canteiros, semáforos e ciclovia.

Assim, analisa-se que a cidade de Parauapebas apresenta um Centro Principal, localizado no Bairro do Rio Verde, sobretudo no entorno da Praça do Cidadão, e constituiu, nos últimos anos, novas centralidades, como a Avenida dos Ipês, uma área em que os estabelecimentos se localizam pela ampliação das relações com setores diversos, assim como pelo fluxo de pessoas, sejam do Bairro Cidade Jardim ou de outros bairros da cidade, promovido pela introdução de novas redes de consumo e fornecimento de bens e serviços.

Nas últimas décadas Parauapebas destacou-se no cenário regional e nacional como um importante centro urbano. No contexto do estudo das Regiões de Influência das Cidades (Regic), realizado pelo IBGE, a cidade é classificada como um centro sub-regional, refletindo sua relevância tanto em termos de influência econômica quanto de prestação de serviços para as cidades circunvizinhas.

A posição de Parauapebas como centro sub-regional deve-se, principalmente, ao seu contexto histórico relacionado à atividade minerária, um fator particular de atração de fluxos econômicos e populacionais. O crescimento urbano acelerado, alinhado à expansão de infraestruturas, comércios, serviços e consumo, tem fortalecido as dinâmicas socioespaciais e a reestruturação da cidade, especialmente com a chegada de empreendimentos integrados à modernização do capital comercial, promovendo transformações nas formas e conteúdos urbanos e no ritmo de articulação nas diferentes escalas da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões desta pesquisa foram iniciadas a partir de reflexões sobre alguns conceitos fundamentais, como centro e centralidade. Desse ponto, avançou-se para a compreensão do processo de urbanização de Parauapebas, caracterizado por mudanças impulsionadas pela indústria mineral e pelos agentes sociais produtores do espaço urbano, o que resultou em transformações na estruturação da cidade.

Realizar considerações acerca do espaço urbano de Parauapebas constitui-se um grande desafio no contexto de urbanização da Amazônia, uma vez que as políticas públicas de integração econômica dessa região proporcionaram diferentes dinâmicas de apropriação do grande capital na cidade.

Durante a realização desta pesquisa observou-se o processo de origem, desenvolvimento e consolidação do Centro Principal, que surgiu no contexto histórico de formação espacial de Parauapebas e que, mesmo diante do processo de reestruturação da cidade nos últimos anos, com a chegada da modernização do capital comercial, permaneceu como Centro Principal.

No decorrer do processo de expansão urbana a centralização das atividades comerciais passa por uma reorganização e redefinição em diversas áreas do espaço urbano. Esse fenômeno é impulsionado, em grande parte, pela descentralização das atividades terciárias e pela instalação de modernos empreendimentos de comércios e serviços na cidade. Além disso, os fluxos populacionais e as novas dinâmicas culturais, de informação e comunicação desempenham um papel essencial no processo de formação de novas centralidades.

Em Parauapebas a expansão da cidade para a Zona Nordeste e Sudeste foi redefinida pela instalação do *Partage Shopping*. Nesse contexto, é evidente o crescimento expressivo da ocupação do seu entorno, principalmente por meio de loteamentos abertos, estabelecimentos

de multinacionais e a revitalização de áreas públicas. Esses elementos são importantes para definir novos padrões de uso e ocupação do solo, permitindo a criação de novas expressões da centralidade intraurbana.

Assim, verificou-se que a Avenida dos Ipês, localizada no Bairro Cidade Jardim, é, na atualidade, uma das maiores expressões da centralidade urbana fora do Centro Principal em Parauapebas; centralidade essa proporcionada pelos novos padrões de localização de instrumentos urbanos modernos, especialmente pela significativa concentração do comércio varejista, de unidades franqueadas de variados segmentos, bem como de lojas e clínicas especializadas, agências bancárias e de atividades de lazer.

Essas transformações refletem o processo de reestruturação da cidade. Novos modelos de comércios e serviços, impulsionados pelas redes de franquias e lojas especializadas, geram mudanças significativas nas formas e conteúdos urbanos, bem como na redefinição do processo de novas centralidades.

Convém enfatizar que as mudanças espaciais que refletem a reestruturação de Parauapebas estão associadas a um conjunto de elementos, dinâmicas e articulações, tais como a chegada de empreendimentos da modernização do capital comercial, a localização estratégica de lojas multimarcas e de outros estabelecimentos comerciais, a atuação do poder público municipal na propagação de novas áreas comerciais, assim como a promoção de obras de infraestrutura que atendam essas áreas, seja na revitalização asfáltica ou na criação de obras na cidade, especialmente aquelas que atendam às localidades próximas das áreas de centralidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. *Base de dados georreferenciada da infraestrutura de transportes*. Brasília, DF: DNIT, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/dnit>, acesso em: 5 de set. de 2023.
- BRASIL. Receita Federal do Brasil. *Instrução Normativa RFB nº 2.119*, de 6 de dezembro de 2022. Dispõe sobre o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 dez. 2022. Seção 1, p. 199.
- CRUZ, Leonardo de Oliveira. *Migração e ocupações de maranhenses no Sudeste do Pará: um estudo de caso a partir da moderna mineração em Parauapebas*. 2022. 221 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus de Marília, 2022.
- IBGE. *Censo Demográfico*. 2022. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 3 set. 2023.
- LEFEBVRE, Henri. *A revolução urbana*. Tradução Sérgio Martins. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- LEFEBVRE, Henri. *A produção do espaço*. Belo Horizonte: IGC/UFMG (versão preliminar para estudos; tradução: Sérgio Martins e Doralice Pereira), 2007.
- MAPBIOMAS. *Coleção 5 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso do Solo do Brasil*. Disponível em: <https://mapbiomas.org/>. Acesso em: 5 de set. de 2023.
- MELO, Ana Carolina Campos de; CARDOSO, Ana Cláudia Duarte. O papel da grande mineração e sua interação com a dinâmica urbana em uma região de fronteira na Amazônia, *Nova Economia*, Belo Horizonte, v. 26, p. 1-33, 2016. Edição Especial. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/12010/1/Artigo_PapelGrandeMineracao.pdf. Acesso em: 2 set. 2024.
- PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. *Centro, centralidade e cidade média: o papel do comércio e serviços na reestruturação da cidade de Juazeiro do Norte/CE*. 2014. 328 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2014.
- PREFEITURA DE PARAUAPEBAS. Lei Complementar n. 24 de 5 de janeiro de 2021. Institui o plano diretor do município de Parauapebas e revoga a Lei Municipal n. 4.328, de 30 de dezembro de 2006. *Diário Oficial Eletrônico do Município de Parauapebas*, Parauapebas, PA, 5 de jan. 2021. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-parauapebas-pa>. Acesso em: 8 set. 2023.

PREFEITURA DE PARAUAPEBAS. *Plano Local de Habitação de Interesse Social de Parauapebas*. Parauapebas, PA: Prefeitura, 2015.

REIS, Walison Silva. *Usos hegemônicos e não hegemônicos do território no sudeste do Pará: a moderna mineração e o circuito inferior da economia urbana em Parauapebas*. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, 2016.

SOJA, Edward. *Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço a teoria social crítica*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1993.

SOUZA, Marcus Mariano de. *Cidades médias e as novas centralidades: análise dos subcentros e eixos comerciais em Uberlândia (MG)*. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia, 2009.

VALE. Nossas histórias. 2012. Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/pt/aboutvale/book-our-history/paginas/default.aspx>. Acesso em: 9 set. 2023.

Autor Correspondente

Marcus Vinicius Mariano de Souza

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)

Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Desenvolvimento Urbano e Regional na Amazônia. Rod. BR-230 (Transamazônica), Loteamento Cidade Jardim, Av. dos Ipês, s/nº – Cidade Jardim, Marabá/PA, Brasil CEP 68500-000

marcussouza@unifesspa.edu.br

Este é um artigo de acesso aberto distribuído
sob os termos da licença Creative Commons.

